



B0215

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO MEFENÂMICO NO LIMIAR BASAL DE RESPOSTA PULPAR A ESTÍMULO ELÉTRICO

Beatrice Mitye Ogusco (Bolsista PIBIC/CNPq), Corinne Mayumi Kakiuchi, Filipe Polese Branco, Gláucia Maria Bovi Ambrosano e Profa. Dra. Maria Cristina Volpato (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O limiar de dor pode ser alterado por analgésicos e antiinflamatórios. Neste estudo cruzado e duplo cego avaliou-se a interferência do ácido mefenâmico no limiar basal de resposta pulpar a estímulo elétrico (pulp tester) dos caninos e primeiros molares superiores e inferiores (lado esquerdo) de 28 voluntários submetidos a 2 sessões de estudo, com intervalo de 2 semanas. Em cada sessão foram realizadas 4 avaliações: antes, e após 1, 2 e 4 horas da administração de 500 mg de ácido mefenâmico ou placebo. Cada avaliação constou de 3 medidas da resposta pulpar de cada dente pela aplicação de pulp tester. Os resultados foram submetidos a ANOVA e teste de Tukey ($\alpha=5\%$). As médias \pm desvio padrão obtidas, respectivamente, para placebo e ácido mefenâmico, variaram de: $38,1 \pm 7,7$ a $42,1 \pm 8,2$ e de $38,3 \pm 8,6$ a $41,5 \pm 9,6$ para CS; $34,3 \pm 6,9$ a $37,5 \pm 8,2$ e de $35,5 \pm 8,9$ a $37,8 \pm 9,6$ para CI; $36,4 \pm 10,3$ a $38,0 \pm 10,5$ e de $36,9 \pm 13,2$ a $37,8 \pm 11,4$ para MS; $40,1 \pm 11,4$ a $42,8 \pm 12,4$ e de $40,3 \pm 11,0$ a $43,5 \pm 10,7$ para MI. Não houve diferença ($p>0,05$) entre ácido mefenâmico e placebo em nenhum dos tempos avaliados, porém as médias variaram ($p<0,05$) no CS e CI, na avaliação de cada tratamento isoladamente. Conclui-se que o ácido mefenâmico, em dose única, não altera o limiar de resposta basal do dente a estímulo elétrico.

Ác. mefenâmico - Limiar pulpar - Estímulo elétrico